

Liberais reivindicam presidência do Senado

16 DEZ 1984

JORNAL DO BRASIL

Brasília — O Senador Marco Maciel comunicou ontem de manhã ao líder do PMDB, Humberto Lucena (PB), que a dissidência do PDS, integrada à candidatura Tancredo Neves, reivindica para si a Presidência do Senado. A informação foi divulgada pelo Senador Jorge Bornhausen (SC), que ontem mesmo se encarregou de iniciar a movimentação em favor do posto para a Frente Liberal, mantendo um demorado encontro com o Senador Pedro Simon (PMDB-RS). Após o encontro, de quase uma hora, Bornhausen afirmou que “está surgindo o nome do Senador Guilherme Palmeira (Frente Liberal-AL) como nosso candidato”. Palmeira informou que a Frente não irá barganhar a escolha do Presidente da Câmara em 85 em troca da Presidência do Senado, mas que “optará por uma candidatura pedessista, caso não tenha sua reivindicação acertada”. O nome do Deputado Ulysses Guimarães é o mais forte para presidir a Câmara.

A disputa

Palmeira, se for confirmado como o nome da Frente, enfrentará as candidaturas dos Senadores Itamar Franco (PMDB-MG), Luiz Vianna (PDS-BA) e a do atual líder do PMDB, Humberto Lucena. Depois do comunicado de Maciel, Lucena foi ao comitê eleitoral de Tancredo. Itamar assegurou que não sairá do páreo porque resolveu disputar há 40 dias “sem atropelar ninguém”.

A escolha do próximo Presidente do Senado está marcada para 28 de fevereiro. Segundo reconhece Itamar Franco, “não há ainda nenhum candidato de conciliação com Tancredo”. É nessa faixa que o Senador Marcondes Gadelha (PDS-PB) acha que deve correr um candidato da Frente:

— É legítima a reivindicação e acho que Tancredo deverá aceitar até um opositor mas

poderemos conseguir um nome que concilie a todos e que seja dos quadros da Aliança.

Em reunião que terminou de madrugada — na casa da filha do Senador José Sarney, Roseana, no Lago Sul, os Senadores Marco Maciel, Guilherme Palmeira e Jorge Bornhausen decidiram que a Frente Liberal deveria lutar, abertamente, pela Presidência do Senado. Segundo um dos participantes da reunião, não há qualquer compromisso formalizado com Tancredo no sentido de que ele se empenhe para que o cargo seja da Frente.

Houve, segundo a fonte, uma candidatura “mal colocada” pelo PMDB — a de Humberto Lucena — e a outra de Luiz Vianna do grupo malufista. Como o PMDB está dividido na escolha do Presidente da Câmara, o movimento dissidente terá seu peso para arregaçar as mangas e tentar colocar um dos seus integrantes na presidência do Senado por dois anos. O nome do Senador Marco Maciel, segundo Gadelha, não está cogitado porque ele “ocupará uma vaga no Ministério de Tancredo”.

Os Senadores Marco Maciel e Jorge Bornhausen começaram, ao lado de Palmeira, a lutar ontem mesmo pela Presidência do Senado. No final da noite, em seu gabinete, o Senador Bornhausen procurava o número do telefone do Senador Lourival Batista (PDS-SE) nos Estados Unidos, onde ele se encontra, para completar uma ligação. Isto depois da conversa com Simon: O Senador gaúcho foi classificado — por uma fonte da dissidência — como um “aliado” da Frente na batalha pela sucessão de Moacyr Dalla, o atual Presidente da Casa.

Na verdade, Maciel, há três meses, vem conversando com o maior número possível de Senadores com vistas a ocupar espaços no Senado.

VANDA CÉLIA